

Jardim da Saudade

Quando secar o rio de minha infância,
secará toda dor.

Quando os regatos límpidos de meu ser secarem, minh'alma perderá sua força.

Buscarei, então, pastagens distantes

Irei onde o ódio não tem teto para repousar.

Ali, erguerei uma tenda junto aos bosques.

Todas as tardes me deitarei na relva,

e nos dias silenciosos farei minha oração:

Meu eterno canto de amor: expressão pura de minha mais profunda angústia

Nos dias primaveris, colherei flores para

meu jardim da saudade.

Assim, exterminarei a lembrança de um passado sombrio.

Paris, 12 de outubro de 1973

Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate!*

São noites de silêncio.
Vozes que clamam num espaço infinito
Um silêncio do homem e um silêncio de Deus.
Talvez seja esta a voz humana, de nosso tempo.
Quem o entende? quando fala?
E quando fala, o que diz?

Senhor, vós viveste esta hora junto ao vosso pai amado.
Para que buscaste esta forma de vida?
Por que oraste? Por acaso não sois vós Deus?
Que pedias? Por que não disseste aos teus amigos teus encontros e noites escuras e de trevas?

Afastado num monte, belo, simples como toda beleza,
tu pediste ao teu Pai, a tua paz, o teu sentido
Da tua missão, Da tua paixão, Da tua solidão

Algumas vezes, quando te encontro te vejo só. Incompreendido.
Também abandonado.
Pai, meu pai, por que me abandonaste?
Senhor, será que teu Pai te abandonou?

Quanto a mim, estou só. Num mundo, não sei qual mundo.
Talvez da incerteza, mas também da Esperança:
De um dia de ver-te face-a-face.
Como gostaria de ver,
E de perguntar apenas:
O que queres de mim?
Por acaso não me chamastes à vida?
E por que me abandonas?
Ou será que meus ouvidos já estão
surdos à tua voz?

Vozes do silêncio,
Vozes das dores,
Voz de um sofrimento mesclado com tua maneira
de ser diante de mim.
Qual é a palavra do teu silêncio?
O meu, tu bem sabes.
Nem mesmo compreendo.
Não retires de mim teu Espírito
Vê minha face,
Mas que eu a veja
Mostrai-me tua visagem, para que seja um acalanto.
Um canto de ninar
A uma criança que se entrega totalmente aos teus braços de consolo e paz.

L'Arbresle, 1973 - 1974

*Abandone toda a esperança, ó vós que entraís aqui!

Frei Tito e os Poemas no exílio

(Frase no portal do inferno, da Divina Comédia de Dante)

www.asmayr.pro.br

PARA QUE **NÃO SE ESQUEÇA**
PARA QUE **NUNCA** MAIS ACONTEÇA

Porque fojes? *

Por que foges, quando todo meu corpo te procura?
Por que não me respondes?
Minha voz está rouca de te chamar.

Onde estás?

Talvez, foste embora bem longe,
Mas, para onde?
Para qual estrela refugiastes?

Se lá estivesses, transformaria meus olhos em telescópio
Todas as noites falaria contigo,
pertinho de ti.

No jardim de teu planeta colheria as mais belas flores
para fazer de teu corpo puro perfume
E ser desejado com todo ardor de meu sexo.

Paris, 1972 – 1973

* Grafado desta forma no original.